



**Provas de Acesso ao Ensino Superior
Para Maiores de 23 Anos**

Candidatura de 2017

Exame de Língua Portuguesa

Tempo para realização da prova: 2 horas

Tolerância: 30 minutos

Material admitido: *exclusivamente material de escrita*

TEXTO

Leia com atenção o texto abaixo transcrito.

Elevador do Lavra

Dia de Verão, comum: Começo da tarde.

O elevador ainda não estava bem cheio, quando entrou uma mulher extraordinária, de tão ordinária e popular que era. Uma mulher... das furnas! Das furnas de Monsanto, simplesmente. Dei melhor por ela quando a vi sentada com um pequenino ao colo. Um bebé de moleirinha ao léu, uma moleirinha terna, de pelinho ralo, como era natural. A
5 mulher falava sem ninguém lhe puxar pela língua; contava a sua vida. À sua frente estava um coxo elegante, que não a olhava de frente, à sua direita um homem comum e à esquerda uma triste enfezada, pobre e sem idade, tipo do acanhamento. E havia outra gente sem importância. Eu, que já atirei com a ideia de elegância às malvas, fazia o possível por ver e ouvir a mulher.

10 Era uma mulher robusta, tostada, feia, boçal e animosa. Vinha de Monsanto a pé. Com o filho nos braços, já se vê. Dizia que não sabia nada disto cá de Lisboa; que primeiro a tinham mandado para um elevador e que depois a tinham mandado para outro... O seu vizinho da direita perguntou-lhe então se ela queria ir para a Misericórdia ou para o Instituto. “Para o tribunal!”, respondeu ela. “Para o Torel?” “Sim, para a

15 polícia.” E, desembaraçada, pôs um ombro à vista cheio de placas de sangue pisado. Explicando: “E bateu-me mais aqui (numa anca), e na cabeça, e por toda a banda. Se não me tiram a criança dos braços matava-a. E é o pai dela. E há-de perfilhá-la! (Palavra já aprendida na gíria dos tribunais). E pagar-lhe o sustento.” “Se puder...”, diz o homem da direita. “Não, que não pode! Ganha doze escudos por dia. Partiu-me um pau no
20 lombo, e não ia ainda buscar outro? Se ele já matou a mãe à pancada!”

“Que tempo tem?”, diz-lhe o homem, olhando para o pequeno. “Três mesinhos. Mas ele já está na cadeia, há quatro dias.”

Parece que todos tinham vergonha de olhar para a mulher. Só outra, quase à ponta do banco, dizia: “Há de tudo neste mundo.” “Olha um cigarrinho tão bom!”, diz de
25 repente a queixosa, olhando para baixo de um banco.

Como a viagem é curta, tudo isto se passou num ápice. Saímos todos. Vi então bem a mulher e a criança. Ambas muito limpas. A criança sãzinha e igual a qualquer outra, a mulher pesada, de perna nua, musculosa, de cara... ó senhores, que nome hei de dar àquela cara? Intumescida e obstinada, rudíssima. Segui a par dela e da outra mulher
30 compadecida, até à porta do Torel. Aí o polícia de guarda respondeu-lhe a qualquer pergunta e a mulher resoluta meteu pelo pátio dentro.

Monsanto expedia o seu povo para a cidade...

Irene Lisboa (sob o pseudónimo de João Falco, “Elevador do Lavra”, in *Seara Nova*,

19-VIII-1939. (adaptado)

PARTE I — COMPREENSÃO DO TEXTO

Releia o texto quando necessário e responda, de forma clara e cuidada, às seguintes perguntas.

- 1. A crónica que acabou de ler apresenta, em jeito de subtítulo, a seguinte notação: “Dia de Verão, comum. Começo da tarde.”**

Atente no primeiro dos seus dois segmentos – “Dia de Verão, comum.” Explique o seu valor para a interpretação do texto.

- 2. Considere a personagem central desta crónica.**

- 2.1. Identifique-a.

- 2.2. Descreva por palavras suas os três traços que, no seu entender, melhor a caracterizam.

- 2.3. Apresente, agora, para cada um dos traços que registou em 2.2., a(s) palavra(s) ou a(s) expressão(ões) textuais que a esses traços melhor se ajusta(m).

- 3. Atente nos seguintes segmentos: “A mulher falava sem ninguém lhe puxar pela língua; contava a sua vida.” (linha 5) e “Parece que todos tinham vergonha de olhar para a mulher.” (linha 23)**

Correlacione-as e explique o contributo de ambos para a criação do ambiente que parece ter marcado a viagem aqui relatada.

- 4. As crónicas urbanas de Irene Lisboa foram encaradas por Jorge de Sena como portadoras de “uma ternura selvagem, uma humanidade áspera, uma ácida doçura.”**

Mostre de que forma semelhantes palavras (ternura selvagem, humanidade áspera e ácida doçura) alimentam a aproximação da cronista à sua personagem central e à vida da gente comum.

PARTE II — FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Substitua cada uma das seguintes palavras por **um** vocábulo ou expressão equivalentes no mesmo contexto: **puxar pela língua** (linha 5), **boçal** (linha 10), **gíria** (linha 18), e **ápice** (linha 26).

2. Construa:
 - (a) um adjetivo a partir de cada uma das seguintes palavras: **idade** e **mulher**;
 - (c) um substantivo a partir de cada uma das seguintes palavras: **robusto** e **falar**;
 - (b) um verbo a partir de cada uma das seguintes palavras: **direita** e **sangue**.

3. Atente nas seguintes frases:
 - (1) O elevador ainda não estava bem cheio.
 - (2) A mulher contava a sua vida aos outros passageiros.
 - (3) Um ombro cheio de placas de sangue foi posto à vista pela mulher.
 - (4) A mulher era popular.
 - (5) A outra mulher foi seguida por um homem comum.
 - (6) Tiraram-me a criança dos braços.
 - 3.1. Transcreva para a folha de prova todos os constituintes que nelas desempenham a função sintática de predicativo do sujeito.
 - 3.2. Transcreva para a folha de prova todos os constituintes que nelas desempenham a função sintática de complemento direto.
 - 3.3. Transcreva para a folha de prova todos os constituintes que nelas desempenham a função sintática de complemento agente da passiva.

4. Reescreva as frases (7) a (10), substituindo os constituintes sublinhados pela forma adequada do pronome pessoal:
 - (7) Ninguém tinha observado aquela mulher tão faladora.
 - (8) Todos viram a mãe e o bebê.
 - (9) O pai não pode dar o sustento ao bebê.
 - (10) A queixosa visitará a polícia.

5. Proceda à reescrita das frases (11) e (12) seguindo os requisitos dados.
- 5.1. Redija a frase (11) iniciando-a por **se bem que** e fazendo as alterações necessárias.
- (11) Ninguém queria olhar diretamente para a mulher, no entanto todos percebiam que ela era boçal.
- 5.2. Reescreva na voz ativa a frase (12).
- (12) Se a mulher tivesse sido mandada para o elevador do Lavra pelas autoridades, ela não teria andado de um lado para o outro.

PARTE III — COMPOSIÇÃO

Escolha um dos seguintes temas e desenvolva-o num texto com um mínimo de 25 e um máximo de 45 linhas. Indique claramente o tema escolhido.

1. A violência sobre a mulher: um problema dos nossos dias?
2. “Mudam-se os tempos, mudam-se as palavras”: a influência dos códigos sociais nos usos linguísticos.

FIM

GRELHA DE COTAÇÃO DA PROVA

PERGUNTAS	COTAÇÃO (valores)
PARTE I	
1.	1,5
2.1	0,5
2.2.	1,5
2.3.	1
3.....	2
4.....	2,5
TOTAL DA PARTE I	9
PARTE II	
1.	1
2.	1
3.1.	0,4
3.2.	0,4
3.3.	0,4
4	1,2
5.1.	0,8
5.2	0,8
TOTAL DA PARTE II	6
PARTE III	
1. ou 2.....	5
TOTAL DA PARTE III	5
TOTAL DA PROVA	20